O Novo Templo de Los Angeles, California
(em construção)

A Liahona

AGOSTO DE 1953

# A SILENT PALACE SPEAKS

*(Um artigo em inglês para os nossos leitores que entendem êsse idioma)*

From out of ancient Egypt there came a new story across my desk some weeks ago.

It hit me hard. I have since thought much about it. The lesson it leaves is as old as the land of the Pharaohs. But the lesson comes wrapped up in a new situation, as if to remind the world that old truths never die.

The story appeared in a prominent news magazine. It told of a tour of newsmen through famous Kubbeh Palace in Cairo. Their tour came shortly after King Farouk I had fled with his Queen and seven-month-old son. Farouk had been stripped of his kingship in a reform move led by an obscure military man named Mohammed Naguib.

About a year before, Farouk had married his second queen, after ordering her engagement broken with a government employee. It had been a splendrous wedding. A million Egyptians had lined the route the bride rode to join her king on ceremony day.

By worldly standards, the King seemed to have everything to make him smile on life. His personal wealth was fabulous. In visiting his palace, the newsmen found in his dressing room: one hundred suits, seventy-five pairs of binoculars, fifty canes, and one thousand ties. He was known as the "fun-loving monarch."

But abandoned Kubbeh Palace seemed to silently tell another story. To the visiting newsmen it seemed to say that here lived an unhappy man who had filled his palace with a bizarre collection of ornaments and devices "to ward off loneliness, or perhaps despair."

In the palace recreation room was a gambling table beside a vast steel cabinet that bulged with roulette wheels, dice, and hundreds of decks of playing cards. Strewn there and elsewhere in the palace were extravagant vulgarities, amid the marble, the gold, and the heaps of precious stones.

It is not for us to judge the former king. As monarch he probably had his virtues. But the reporters' accounts left no doubt about Kubbeh Palace's mute story: here was the gilded house of one who seemed to have found everything but happiness.

Now what is happiness my friend — wealth? health? position? family? friends? love? — or is it true understanding of each of these things? and the wise use of that understanding.

## PROGRAMAS DE RADIO

Está ouvindo o mundialmente famoso Côro e Órgão da Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouví-lo nas seguintes estações:

Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairaçá
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora
Belo Horizonte — Segunda-feira às 12,30 horas — PRI-3, Radio Inconfidência
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos
Rio Claro — Segundas-feiras às 21,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro
Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil
Baurú — Segundas-feiras às 20 horas — PRG-8, Rádio Clube de Baurú
São Paulo — Sábados às 10,15 horas — PRE-4, Rádio Cultura.
Belo Horizonte — Segundas-feiras às 12.30 — PRI-1, Radio Inconfidência

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

"Um guia nas trevas" O Livro de Mormon - Alma 37:78-30

AGOSTO DE 1953
ANO VI — N.º 8

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

# SUMÁRIO



Auxílio Técnico por *Geraldo Tressoldi*

## Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

*Santo Amaro*: Rua Barão do Rio Branco 1391
*São Paulo*: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
*Campinas*: Rua Cesar Bierrenbach, 133
*Sorocaba*: Rua Cesário Mota, 567
*Ribeirão Preto*: Rua Alvares Cabral, 93
*Santos*: Rua Paraiba, 94
*Rio Claro*: Avenida 1, 301
*Bauru*: Avenida 1.º de Agosto, 1-70
*Marilia*: Rua 9 de Julho 1511
*Araraquara*: Avenida Bandeirantes, 364
*Piracicaba*: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO

*Tijuca*: Rua Camaragibe, 16
*Niterói*: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

*Porto Alegre*: Rua Andradas, 945
*Novo Hamburgo*: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

*Curitiba*: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
*Ponta Grossa*: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA

*Joinvile*: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
*Ipoméia*: Estrada para Videira

MINAS GERAIS

*Belo Horizonte*: R. Rio Grande do Sul, 1194

# EDITORIAL

Recentemente alguém, depois que lhe expliquei a Restauração do Evangelho, disse-me: "Se a sua religião tem tôdas as verdades que o senhor afirma, porque, relativamente tão poucos aceitam-na?"

A questão é interessante, e já diversas vezes foi perguntado por observadores, quando ouviam missionários ou membros da Igreja explicar os belissimos princípios de esperança e progresso que vêm com o reconhecimento da correta compreensão do plano da vida do Senhor.

Se nos detivermos para pensar nos requisitos que o Senhor nos tem dado para que possamos entrar em seu reino, aqui na terra, haverá bem poucos desejosos de "pagar o preço".

Antes de tudo, o que agrada o Senhor é uma alma pura num corpo são. Um código de regras de saúde foi-nos dado para ajudar aqueles que entram em Seu reino terrestre, para gozar melhor saúde e estar aptos a receber o Espírito Santo, afim de aperfeiçoarem suas almas. Mas, muitas pessoas têm suas vidas formadas com maus hábitos. Elas pecaram contra seus próprios corpos em muitas maneiras e falta-lhes coragem para se reabilitarem. Com um grande número de pessoas acontece que o espírito é forte mas a carne é fraca.

Velhas tradições proibem-nas de aceitar qualquer novidade. Há também o: "o que pensarão meus amigos", que exerce poderosa influência sôbre as suas ações.

Quando aprendem a lei do Senhor a respeito do dízimo outro obstáculo aparece no caminho: — "Quer dizer que o Senhor exige 10% de tudo que ganho para que se desenvolva a Igreja do Seu Reinado aqui na terra?" E ao receberem resposta afirmativa dizem: — "Podemos ver que os ricos não estão muito interessados em sua igreja." Talvez fôsse isso que o Senhor tinha em mente quando disse: — "É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus."

E ainda todos os requisitos que o Senhor nos tem dado são feitos; "mesmo para os mais fracos de seus filhos", se êles quizerem seguí-los.

Algumas pessoas exatamente não estão querendo "pagar o preço" para se tornarem súditos do reino terrestre do Senhor. Sim, o caminho é realmente estreito para os poucos que desejam candidatar-se ao Reino do Senhor por intermédio do batismo. A sua e a minha responsabilidade é procurá-los.

Rulon S. Howells

# Nossa fuga do pecado

Está você perturbado por algum pecado no qual você tenha envolvido? Você precisa algum meio para obter alívio para sua atormentada consciência? Você sente algumas vezes que foi um pouco além dum possivel retôrno? O Senhor têm um meio de ajudá-lo.

Uma das maravilhosas coisas do Evangelho restaurado é que êle oferece um caminho através do qual a humanidade pode obter o perdão de seus pecados. O verdadeiro arrependimento seguido por batismo é a porta que inicialmente põe os homens no caminho da salvação, porém mesmo depois de transpor essa porta e começar a trilhar o caminho, todos os homens pecam de alguma forma, e alguns gravemente. Qual é a lei de arrependimento para tais membros da Igreja? Que deverão fazer para se purificarem?

A fórmula de perdão é claramente exposta nas escrituras. Primeiro, os homens deverão confessar-se ao Senhor e também aqueles contra os quais pecaram pedindo perdão. Graves pecados que afetam a permanência na Igreja deverão ser levados ao conhecimento do Bispo do Ramo. Um dos importantes fatôres em nossa fuga do pecado é o fato de fazermos restituição àqueles contra os quais pecamos. Isto deveremos fazer na proporção que estiver ao nosso alcance. O Senhor o espera. Precisamos tambem estar desejosos de perdoar aos outros que nos ofenderam, e de então em diante lutar para fazer os trabalhos retos durante o resto de nossas vidas.

Uma das mais confortadoras passagens das escrituras no Velho Testamento é encontrada no capítulo 18 de Ezequiel, (versículos 21 a 24) ei-la como segue:

"Mas se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guar-

dar todos os meus estatutos, e fizer juizo e justiça, certamente viverá; não morrerá. De todas suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra êle; pela sua justiça que praticou viverá. Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor a Jeová; não desejo antes que se converta de seus caminhos, e viva? Mas desviando-se o justo de sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memoria; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá."

Através do Profeta Joseph Smith, o Senhor deu instruções concernentes ao arrependimento. Entre essas Êle disse: "Por êste meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que êle os confessará e os abandonará." (Dout. e Conv. 58:43).

O Senhor também disse, "Eu, o Senhor, perdôo os pecados daquêles que os confessam perante Mim e pedem perdão, se não pecaram mortalmente. Os Meus discípulos nos dias antigos procuraram pretextos uns contra os outros e em seus corações não se perdoaram; e por êsse mal foram afligidos e dolorosamente castigados. Portanto, digo-vos que deveis vos perdoar uns aos outros, pois aquêle que não perdoa a seu irmão

(*Continua na pág.* 189)

# A IGREJA NO MUNDO

BERNA, SUISSA — A Primeira Presidência deu à publicação um desenho aprovado de um arquiteto, para um Templo a ser erigido em Berna, na Suissa, pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os planos de construção nos mostram um belo predio com um torreão único, situado no meio de florestas.

Ao aprovar o plano, o Presidente David O. McKay anunciou que a Igreja gostaria de iniciar a construção do edifício durante êsse verão e que todos os esforços seriam empregados para que tal objetivo fôsse alcançado. As plantas serão enviadas imediatamente para a Suissa, a fim de serem aprovadas pela comissão Suissa de cons-

trução. Ao mesmo tempo, a Igreja solicitará permissão para fechar uma estrada que passa através dos sete acres de terra adquiridos para o Templo.

O local do Templo de Berna foi selecionado pelo Presidente McKay durante sua visita, no ano passado, às Missões Européias.

O Presidente McKay esclareceu em seu gabinete, que há muitas pessoas em países da Europa e Austrália que jamais poderão entrar num Templo, a menos que a Igreja construa Templos em suas terras. "Há muitas dessas pessoas que são dignas de fazer os trabalhos do Templo", disse êle.

O Presidente McKay afirmou que, pela construção de edifícios menores e em maior quantidade, um maior número de pessoas será beneficiado. Calcula-se que o custo do Templo na Suissa será de, aproximadamente, quatrocentos mil dólares.

O Sr. Edward O. Anderson, arquiteto da Igreja, que projetou o Templo de Berna, encontra-se atualmente em Los Angeles, dirigindo a construção de um Templo naquela cidade.

Antes de se decidir a espécie de construção a ser usada no Templo de Berna, serão estudados os materiais disponíveis na Suissa.

---

SALT LAKE CITY, UTAH — O número de membros da Igreja de Jesus Cristo e dos Santos dos Últimos Dias, no fim de 1952, era de 1.189.053, sendo que no fim do ano anterior era de 1.147.157.

O número total de membros foi mostrado num relatório estatístico apresentado na sessão inaugural da 123.ª conferência anual.

O número de estacas e de ramos, era de 202 e 1.565, respectivamente, sendo que no ano anterior era de 191 e 1.491.

Nas estacas e missões, 43.114 crianças foram abençoadas, foram batisadas 25.896 crianças e foram convertidos 16.823 adultos. O número de missionários nas missões, durante o ano, foi de 2.897, uma grande diferença em relação ao ano anterior, em que era de 6.065.

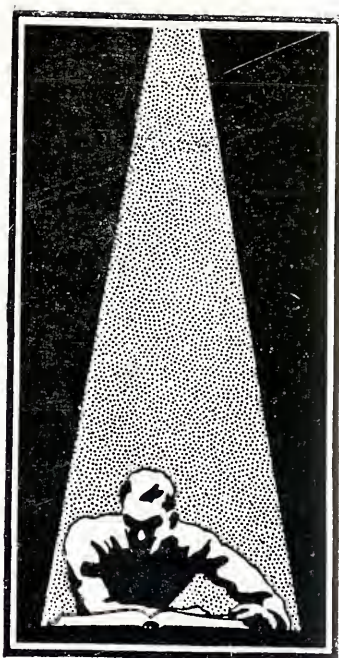
As estatísticas sociais mostraram uma média de nascimento de 39,34 por mil, dois pontos mais do que a média do ano anterior, que foi de 37,81. A média de mortes foi de 5,85, aproximadamente a mesma que a do ano anterior, que foi de 5,93. A média de casamentos declinou ligeiramente de 9,01, em 1951, para 8,98, em 1952.

# Qual a doutrina dos Mormons sobre o Inferno?

ELDER JOHN A. WIDTSOE

Joseph Smith cresceu numa época em que os pregadores ainda citavam o proverbial inferno de tortura eterna. Nos textos dos livros de seus dias, em muitas nações, haviam figuras de diabos, com forquilhas, empurrando os pecadores nas chamas do inferno, para sofrerem as agonias de serem queimados sem nunca se consumirem. Com u'a mão o pregador oferecia um fragmento do amor de Deus; com a outra, o inefável tormento sem fim dado por um Deus iroso e sem compaixão. Sob doutrinas tão cruéis, os homens se amedrontavam — e isso era esperado — e viviam uma vida de retidão. Como os homens podiam imaginar futuro tão horrível para qualquer dos filhos de Deus, é uma nítida evidência da apostasia do puro e amável evangelho de Jesus Cristo.

Naturalmente a correção dessa doutrina do mal, tinha de ser feita. Cêrca de um mês antes da organização da Igreja, uma gloriosa revelação foi recebida por Joseph Smith, o qual, atirou no limbo, a doutrina ilógica das queimas eternas pelos pecados cometidos.

Nesta revelação, Jesus Cristo afirma que Sua comissão era executar o plano do Pai para a salvação do homem. Está explicado que o plano inclue as leis que devem ser obedecidas. No julgamento final cada homem será julgado "de acôrdo com as obras e atos que êle tenha feito". Isto lançou um dilúvio de luz sôbre o tratamento de Deus para com os pecadores. O julgamento recebido por qualquer homem será maior ou menor, de acôrdo com suas obras e atos.

Além disso, a desobediência a qualquer lei, resulta em punição, que, contudo, pode ser paga através do arrependimento. Se ao pecado não se seguir o arrependimento, isto resultará, inevitàvelmente, na punição total. Qualquer que seja a punição, sob uma lei superior, esta doutrina destruía completamente a anormal e não divina doutrina do passado.

> *"Portanto, não revogarei os julgamentos que pronunciar, mas aqueles que se acharem a Minha esquerda virão desgraças, choro, lamentações e ranger de dentes. Contudo não está escrito que não haverá fim a êsse tormento, mas está escrito* tormento infinito.
>
> *Também, está escrito* condenação eterna: *portanto, isto é mais significativo do que em outras escrituras, para que obre nos corações dos filhos dos homens, inteiramente para a glória de Meu nome.*
>
> *Portanto, Eu vos explicarei êste mistério, pois é bom que, como*

*Meus apóstolos, o saibais.*

*Eu falo a vós que fôstes escolhidos nesta causa, como se fôsseis um, para que entreis no Meu descanso.*

*Pois, eis que o mistério de Deus, quão grande é! Pois, eis que Eu sou infinito, e o castigo que é dado pela Minha mão é castigo infinito, pois infinito é o Meu nome. Portanto;*

*Castigo eterno é o castigo de Deus.*

*Castigo infinito é o castigo de Deus."*

A significação dessa doutrina é que através das épocas um pecador pode expiar seus pecados. Era uma doutrina de apreensão projetada num mundo que pregava um dos maiores erros tradicionais da cristandade apóstata.

A revelação total deu mais confôrto ao povo. Mais tarde, o tema era novamente tomado e ampliado. Uma outra revelação, uma das mais notáveis da história de Joseph Smith, foi recebida em 16 de Fevereiro de 1832. O Profeta e Sidney Rigdon estavam ocupados na revisão das escrituras. Êles já tinham aprendido que as recompensas dos homens, variam de acôrdo com seus atos na carne. Então, o céu como lugar onde viverão os virtuosos, deve incluir uma variedade de divisões. Sôbre êste ponto, as escrituras modernas e antigas, nada dizem.

Como os dois irmãos estavam considerando essa questão fervorosamente, êles receberam uma visão que esclareceu êsse problema incerto. Essa visão, vista por ambos, e assim testificada, por si mesmo uma das mais fortes evidencias da autenticidade da chamada divina do Profeta se encontra em Doutrinas e Convênios, na Secção 76. Ela dá uma idéia da organização nos céus.

Aqueles que têm a verdade e depois negam o Espírito Santo e o Redentor, *"estes são os que irão para o lago de fogo e enxofre, com o diabo e seus anjos e os únicos sôbre quem a segunda morte terá qualquer poder."*

O têrmo figurado "lago de fogo e enxofre", é usado aqui para indicar claramente a morada do diabo e suas hostes. Poucos serão condenados, porque poucos têm conhecimento indicado. A rejeição da verdade por aqueles que não têm um perfeito conhecimento, não merece tão grande punição como os classificados como filhos da perdição.

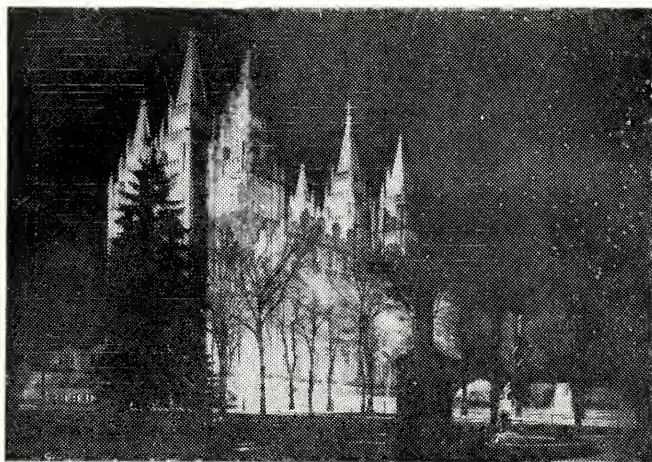
Todos os outros, que não são classificados como filhos da perdição, serão "redimidos no devido tempo do Senhor". Isto é, todos êles serão salvos. O mais obscuro pecador encontrará algum lugar no reino celestial. Mas, em qualquer lugar, em qualquer tempo, êle deve pagar o preço de seus pecados. Tudo isto está em linha com o amor do Pai para com Seus filhos.

O redimido será indicado, de acôrdo com suas obras, para uma das três grandes classes de glória: a terrestre, a telestial e a celestial. Em cada uma destas três classes, podem existir inúmeras subclasses, pois a maldade do homem toma muitos aspectos e portanto requer muitos julgamentos diferentes.

"... *todo o homem receberá de acôrdo com as suas próprias obras o seu próprio domínio nas moradas que estão preparadas."*

Isto foi um choque para as teologias feitas pelo homem, de um mundo que ensinou um futuro composto de céu e inferno; todos deveriam ou estar no céu ou no inferno.

Para a Igreja veio a compreensão de que no futuro, como aqui, sob a lei da progressão, em cada comissionamento deve haver progressão, nas glórias superiores mais rápida do que nas glórias inferiores. Nenhuma glória é sem espe-

(*Continúa na pág.* 189)

# O TEMPLO DO LAGO SALGADO

A área mais fotografada de tôda a cidade de Lago Salgado em Utah, é a famosa Praça do Templo, que consiste de mais ou menos dois alqueires de belos jardins e edifícios. O nome Praça do Templo é derivado do Templo Mormon que está situado a leste da praça. Existem vários outros edifícios localizados nas imediações — A Capela de Reuniões, O Tabernáculo, e o Departamento de informações com um museu onde são exibidas relíquias dos pioneiros Mormons e onde o publico tem acesso livre. Embora os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sejam os únicos que podem entrar no templo, nem todos podem fazê-lo. O Templo é um lugar muito sagrado e por esta razão apenas os membros que estão vivendo os princípios de sua religião tem a oportunidade de entrar. O Templo é usado para a execução das ordenanças sagradas, tais como; casamento para a eternidade, e batismo pelos mortos.

Assim como nos dias Bíblicos. o Senhor mandou os Profetas construir Templos, assim Êle mandou os Profetas modernos a fazer o mesmo. Os Santos dos Últimos Dias aceitam esta obrigação a fim de servir mais completamente ao Senhor.

A Construção dêste Templo é uma história interessante. Os pioneiros Mormons ao chegarem ao vale de Lago Salgado, começaram a construir casas e cultivar a terra a fim de subsistir nesse vale desolado. Seis anos após sua chegada no vale no dia 6 de Abril de 1853, foram colocadas as pedras de esquina, e em Abril de 1893 o Templo ficou terminado e foi dedicado ao Senhor.

Durante êstes quarenta anos, os pioneiros Mormons tiveram muitas dificuldades. Havia falta de trabalhadores especialistas, materiais e transporte, bem como falta de ferramentas para esta grande obra de vulto. Suas plantações tinham de ser semeadas e colhidas, lares tinham que ser construídos, e durante dois verões os homens tiveram que deixar a construção do Templo para lutar contra os gafanhotos que estavam destruindo suas plantações.

Muitas vêzes o trabalho se tornava difícil pela falta de ferramentas. Às vêzes, a natureza ajudava o seu trabalho: no outono de cada ano êles iam aos desfiladeiros mais próximos e faziam buracos e os enchiam com água e quando chegava o tempo frio a água congelava-se e arrebentava grandes pedaços de granito. Na primavera o granito era levado ao local da construção por juntas de bois. Era comum ver-se até três jun-

*(Continua na próxima pág.)*

# Milagre num Cadafalso

Em Agosto de 1893, um juri no Mississipi achou que o fazendeiro Will Purvis, de 21 anos de idade, era culpado da morte de um seu visinho, após uma discussão de somenos importancia. Durante o julgamento êle protestou sua inocência, embora fôsse incapaz de apresentar provas que o inocentassem. Então, êle foi sentenciado à morte na forca.

No dia 7 de Fevereiro de 1894, Purvis foi conduzido ao cadafalso. Uma multidão foi se formando e muitos dos circunspectos e silenciosos cidadãos, ainda tinham fé em sua inocência. Com olhar triste êles viram os guardas colocarem o capuz negro em sua cabeça e ajustarem o laço. Depois o alçapão funcionou.

Imediatamente um grito se levantou daquela multidão de espectadores. O laço havia partido. Purvis caiu ao solo — ileso!

O "Sheriff" ordenou que os guardas conduzissem Purvis de volta para uma segunda tentativa. Mas a multidão tinha visto naquilo um milagre. Para êles, aquela era a prova cabal da inocência de Purvis. Êles exigiram que Purvis fôsse perdoado, até que uma autoridade mais alta pronunciasse sôbre o seu destino.

Três apelos à Suprema Côrte Estadual, foram rejeitados e então, uma nova data foi marcada para a execução — 12 de Dezembro de 1895. Mas uma semana antes do dia da segunda execução, o povo invadiu a cadeia e libertou o prisioneiro. Durante um ano seus parentes deram-lhe abrigo; então, um novo governador comutou sua pena para prisão perpetua e Will entregou-se.

Em 1898, em resposta às petições enviadas por milhares de cidadãos do Mississipi, o governador concedeu a Purvis perdão total. Will agora era um homem livre. Mas duas perguntas permaneciam sem respostas. A primeira era: Se Purvis era inocente, quem era o criminoso? A resposta só veio em 1920 quando um homem chamado Joe Beard, em seu leito de morte, fêz uma completa confissão.

Mas a segunda, nunca foi respondida. Foi a fatalidade, acidente, ou a vontade de Deus que fêz com que o laço se partisse salvando um inocente?

Tradução de *Geraldo Tressoldi.*

---

## O Templo de Lago Salgado

(*Continuação da pág. anterior*)

tas de bois se esforçando com um só bloco de granito.

Os alicerces do Templo têm cinco metros de espessura e as paredes de granito do primeiro andar têm três metros de espessura.

O Profeta Brigham Young era Presidente da Igreja quando foi iniciada a construção e a supervisionou. Em muitas ocasiões o alicerce teve que ser recolocado para certificar-se da perfeita construção do Templo. Êle disse várias vêzes que construir bem é muito mais importante que construir ràpidamente.

A fotografia acima é uma impressionante vista do Templo que os membros antigos pioneiros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tão diligentemente construiram.

Realmente é um monumento ao Senhor e a êste povo, que, embora pobre e sem muitas das coisas da vida, viveram e creram nas palavras de seus líderes quando disseram, "Aqui será construido um Templo".

Enquanto durar aquela devoção, êle descansa num alicerce mais firme do que as pedras de esquina tão cuidadosamente colocadas "fora do alcance das inundações das montanhas"; êle descansa no alicerce de fé, a pedra viva que seus pais assentaram.

Tradução de *Geraldo Tressoldi*

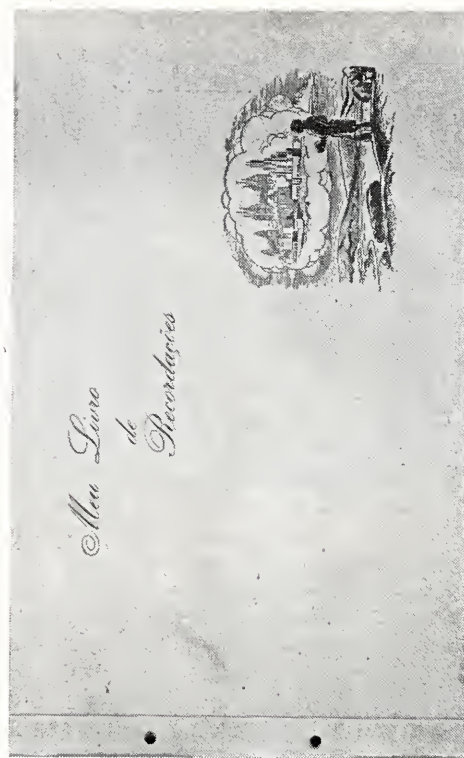
# Auxílios visuais sôbre Genealogia

**Todos os seres humanos têm a oportunidade de serem salvos!**

O Apóstolo Paulo falou sôbre pessoas que durante o seu tempo eram batizadas em nome de seus antepassados falecidos (ou os seus mortos) 1 Cor. 15:29.

Porque, e de que maneira, há quase 2.000 anos eram as pessoas batizadas em nome de outras que não estavam vivas, mas, sim, que já tinham morrido?

Primeiro: Tôda a pessôa (com mais de 8 anos de idade) deve ser batizada por alguém que possua autoridade divina.

Milhões de pessoas morrem sem o batismo. Alguns dos seus parentes e antepassados não foram batizados. — Devem ser êles condenados para sempre? — de acôrdo com as outras igrejas, êles serão! Deus é justo! E qualquer igreja que não fizer o batismo por imersão para os milhões que morreram sem ter essa oportunidade, não é justa e não pode ser aceita por Deus. A oração pelos mortos **não** toma o lugar do batismo pelos mortos. Pense nisto!

**Você já fêz seu livro de recordações?**

É lógico que uma pessoa seja condenada por não ter tido a oportunidade de ser batizada? Certamente que não!

Outros milhões morrem os quais foram batizados por homens que não tinham sido comissionados divinamente e que não possuiam, portanto, autoridade divina para fazer a ordenança do batismo.

Novamente um Deus justo proveu para aqueles que foram batizados sem a Sua divina autoridade, fazendo com que pessoas vivas que

*(Continua na página 183)*

# GRÁFICO DA GENEALOGIA

Gráfico N.º ......

DATA

NOME DA PESSOA QUE SUBMETE ÊSTE QUADRO

RUA

CIDADE ESTADO

O número um nêste gráfico é
a mesma pessoa que o número ..................
no gráfico número..................

1
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

Nome do espôso ou espôsa

2
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

3
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

4
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

5
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

6
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

7
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

8
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

9
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

10
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

11
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

12
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

13
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

14
Nascido ..................
Onde ..................
Casado ..................
Falecido ..................
Onde ..................

15
Nascida ..................
Onde ..................
Falecida ..................
Onde ..................

ESTA FORMA É USADA PARA MOSTRAR A LINHAGEM E PARENTESCO DA ANTECEDÊNCIA.

Envie uma copia desta folha depois de preenchê-la com todas as informações possiveis, ao escritório da Missão, onde será arquivada para futura referência.

(Estas formas e o Livro de Recordações podem ser obtidas dos Missionários Mórmons na sua cidade).

# Nossa responsabilidade em Genealogia

Uma aula pratica em pesquisas Genealógicas.

O trabalho de genealogia, pelos membros da Igreja, não sòmente é uma obrigação sagrada, mas também uma atividade que é essencial à exaltação. Referente a isto, é também bom lembrar que a execução dêste trabalho é um grande privilégio e oportunidade e, como tal, deve ser uma agradável responsabilidade. É também uma responsabilidade urgente, pois há muito trabalho a ser executado e pouco tempo para executá-lo.

Assim disse o profeta José Smith:

"... e se toda a Igreja se esforçasse com todo o seu poder para salvar seus mortos, selar sua posteridade e reunir seus amigos vivos e não perder nenhum tempo com coisas terrenas, à chegada da noite, quando nenhum homem pode trabalhar, êles mal teriam terminado..." (Ensinamentos do Profeta José Smith, pag. 220, 331).

"Esta doutrina (salvação para os mortos) era a carga das escrituras. Aqueles Santos que negligenciarem os seus parentes mortos, assim o fazem com perigo de sua própria salvação". (Ensinamentos do Profeta José Smith, pg. 193).

"Para mim, um dos grandes privilégios que nós, como Santos dos Últimos Dias, gozamos, é o de fazer o trabalho genealógico para os nossos ancestrais que morreram sem o conhecimento do Evangelho... Acredito que, se alguém tem o desejo de efetuar êste trabalho, êsse alguém encontrará um meio de efetuá-lo. O importante é ter o desejo". (Heber J. Grant, Deseret News, 20 de Dezembro de 1930).

Sòmente realizando o trabalho de genealogia, poderemos desempenhar nossas obrigações, dever e responsabilidades para com nossos mortos. Há uma alegria e satisfação reais em fazer alguma coisa para aqueles que nada podem fazer por si mesmos. Abrimos a porta da prisão com o batismo e, fazendo as ordenanças necessárias para seu próprio bem, preparamos para êles o caminho da exaltação do Reino de Deus. Assim fazendo, tornamo-nos os salvadores do Monte Sião.

(*Continúa na pág. seguinte*)

(Continuação da pág. anterior)

Não há na Igreja trabalho mais poderoso em promover espiritualidade e devoção às coisas requeridas pelo Evangelho.

"A organização de família será completa na organização celestial, uma organização ligada de pai e mãe e filhos da geração seguinte, assim expandindo e aumentando até o fim dos tempos. Se deixarmos de efetuar êste trabalho genealógico para os nossos mortos, veremos os elos desta corrente genealógica partirem-se e teremos então que nos manter inativos, pelo menos até que isto seja remediado. Não poderemos ser perfeitos nesta organização, a menos que seja por meio dêste poder seletivo. Se não fizermos o trabalho pelos membros de nossa família que morreram antes, ficaremos afastados até que alguém o faça por nós; e se tivermos tido a oportunidade e deixamos de fazê-lo, então, naturalmente, estaremos sob condenação e acredito que lamentaremos o fato através de toda a eternidade". (The Utah Genealogical and Historical Magazine, Outubro de 1930, 23:160).

**Auxílios Visuais sôbre Genealogia** (cont. da pág. 180)

possuam autoridade divina batizem outras pessoas vivas em nome daqueles que morreram pensando ter sido propriamente batizadas.

E os que foram batizados por aqueles que possuem autoridade divina não devem ser tão egoistas em pensar que sómente êles serão salvos e que os outros não o serão.

Segundo: Precisamos procurar em tôda a parte os nomes e informações sôbre os nossos antepassados falecidos (isto constitue o trabalho genealógico) e então a medida que forem colecionados, poderão ser enviados aos Templos dedicados para as ordenanças pelos mortos, e lá nesses templos, pessoas vivas são batizadas individualmente por imersão em nome daquêles cujos nomes foram encontrados e registrados.

Isto, então dá àqueles que morreram e que estão agora no Mundo Espiritual a oportunidade de progredir.

Jesus Cristo, no período entre a Sua morte e a Sua ressurreição, esteve, também, no Mundo Espiritual onde pregou e ensinou a muitas pessoas que tinham vivido na terra no tempo de Noé. Todos os que morreram desde aquela época precisam ter, também, a mesma oportunidade.

É vossa e minha responsabilidade começar a procurar os nomes de nossos antepassados e fazer os seus registros.

# O MORMON

*(Tirado do Livro "Fé e Meus Amigos" de Marcus Bach, que não era membro da Igreja).*

*(Continuação do n.º anterior)*

Alguns dias mais tarde, segui a trilha de Joseph Smith a uma fazenda ao sul de Fayette, em Nova York. Aventura religiosa era o objetivo que me conduzia por caminhos onde Ted Logan nunca esteve, mas eu sabia, por cartas, que êle, por detrás do balcão do armazem na cidade meridional onde estava empregado, me acompanhava em pensamento. Êle disse-me que agora êle tinha parte ativa no trabalho do pequeno grupo que consistia a Igreja Mormon na sua cidade. A oposição de alguns de seus amigos, sòmente fortalecia sua lealdade. "A perseguição e a fé Mormon sempre andaram de mãos dadas", escreveu. Quanto a mim e minhas intermináveis viagens, êle tinha isto a dizer: "Os milagres do Mormonismo são tencionados a serem um desafio a vida do homem, não uma prova de sua credulidade".

Quando cheguei ao isolado pátio da fazenda de Whitmer, êle deve ter sabido que eu necessitaria de tal injunção. Aqui a Igreja Mormon foi fundada em 6 de Abril de 1830, em circunstâncias tão dramáticas quanto um emocionante filme. Eu havia lido os detalhes, tinha falado sôbre êles com Ted; agora, ia ouvir a história no local. Meus narradores, o jovem zelador e sua espôsa. eram entusiastas de uma verdadeira ordem apostólica, verdadeiros discípulos através dos quais o passado era descortinado a pesquisadores como eu. Êles eram defensores da fé, voluntários na legião do Profeta de Palmyra, e êles tinham inteira confiança de que a causa da igreja não só era justa como divina.

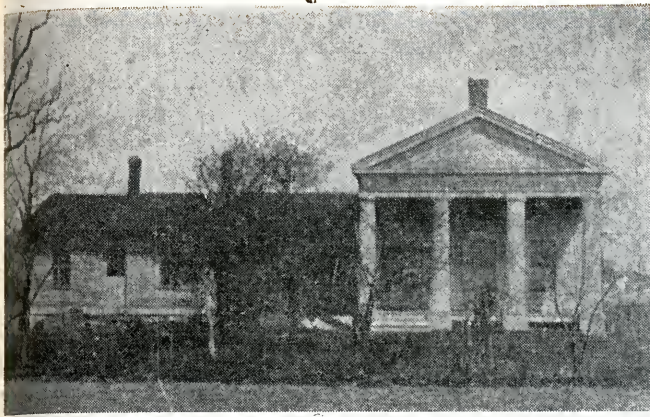
"Aqui sentou-se o Profeta", disseram-me enquanto entrávamos num pequeno compartimento da resistente cabana de madeira. "Aqui foi onde as últimas placas foram traduzidas. Joseph Smith sentou-se aqui atrás de uma cortina. Êle usava o peitoral e olhava através dos óculos de cristal para interpretar os caracteres. A linguagem era o Egípcio reformado Enquanto êle lia em voz alta a tradução, Oliver Cowdery, sentado aqui, fora da cortina, escrevia tudo".

Mostraram-me tôda a cabana enquanto o jovem e sua espôsa relatavam em detalhes a história dessa fé nativa. Atrás de nós, vinham seus dois filhos, já adquirindo o fervor do amor de seus pais pelo vidente de Cumorah.

A jovem espôsa disse: "As primeiras três testemunhas das placas foram Oliver Cowdery o mestre-escola, e os dois fazendeiros, Martin Harris e David Whitmer".

O marido acrescentou: "Uma ocasião um visitante perguntou-me: "Por que devemos crer em homens comuns como aqueles? Como poderemos saber que eram honestos?" Respondí-lhe: "Os discípulos de Jesus também eram homens comuns, e cremos neles".

"Bem", comentei, "foi a fascinante história a respeito das placas de ouro que fêz com que o povo se tornasse indiferente".

"Sim", foi a resposta. "Assim foi desde o começo. Martin Harris até foi a Nova York, para ver um notável sábio, o Professor Charles Anthon, da Faculdade de Columbia. O sr. Harris levou com êle as transcrições dos escritos reais nas placas e também parte da tradução. O Prof. Anthon disse que o trabalho estava esplêndido e que as traduções estavam certas. Êle deu ao sr. Harris um certificado para aquele fim. Então êle perguntou: "A propósito, sr. Harris, de onde vieram as placas?" "De um anjo de Deus", disse o sr. Harris. O prof. disse: "Deixe-me ver aquele certificado que lhe dei, mais uma vez". Martin Harris deu-o a êle, e o prof. Anthon fê-lo em pedaços."

No dia 6 de Abril de 1830, seis homens reuniram-se no lar de Peter Whitmer (aqui visto) para organizar a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Mas onde estão as placas agora?", perguntei. "É possível a qualquer um vê-las?".

"Dificilmente", respondeu a mulher.

"Não", emendou o marido sèriamente, "não é possível a ninguém vê-las, porquanto o Profeta devolveu-as ao anjo".

"Percebo".

"Sei o que o sr. pensa", foi a séria resposta. "Tôdas as vêzes que conto isso as pessoas, elas olham para mim como a dizer: "Uma bela história!" É uma história, mas verdadeira. Então pergunto-lhes: "Os senhores crêem na Bíblia, não crêem?" "Oh, sim!", admitem êles, "cremos". Eu também creio. O sr. também, estou certo. Mas o sr. já viu aqueles manuscritos originais?".

"Não", admiti. "Suponho que devo confiar na erudição e na integridade dos homens que nos auxiliaram a fazer nossas traduções."

"Exatamente", concluiu êle. "E além disso a Bíblia se valoriza pela sua influência e poder sôbre as vidas dos homens. Esta é a prova real".

"Creio que devo concordar com isso".

"E assim é com o Livro de Mormon. Êle se valoriza pela sua influência também, e essa influência cresce cada vez mais. O Livro de Mormon não substitui a Bíblia; êle é um complemento dela. Enquanto o Velho Testamento é a história do povo judáico, o Livro de Mormon é a história da antiga civilização Americana bem como das profecias e seus cumprimentos. O Novo Testamento é a história de Jesus e do plano de redenção, e o Livro de Mormon é sua confirmação. Êle também nos diz que Jesus apareceu no continente após Sua ressurreição."

"Você quer dizer", interrompi, "que os Mormons crêem realmente que Jesus esteve aqui na América?"

"Por que não?", respondeu êle. "Temos o registro".

"Por que não?", reiteirou sua espôsa. "Por que deveria Êle estar confinado a qualquer continente ou país?"

Estive a ponto de compartilhar de seus entusiasmos.

"Não seria maravilhoso se todos na América acreditassem que êle realmente esteve aqui? Penso que isso mudaria a vida de todos", prosseguiu ela, altamente confiante.

"Isso mudaria a vida de todos, o suficiente para ler e estudar o Livro de Mormon", acrescentou seu marido.

"Certamente que mudaria", concordou ela.

"Só então", disse êle, "as coisas ocultas nas Escrituras seriam reveladas a todos. As pessoas veriam que a restauração da igreja foi pré-ordenada".

(*Continua na próxima pág.*)

**Mormon** (Cont. da pág. anterior).

"Vocês acreditam que a Igreja Mormon foi pré-ordenada?", perguntei, embora os humildes arredores falassem por mil contradições.

"Certamente", foi a resposta enfática de meu guia. Ela é a única igreja na qual Deus ainda fala e Se revela aos homens. É a única igreja padronizada segundo a igreja original da época de Cristo. Algum dia o sr. acreditará nisto", predisse êle com confiança, "porque penso que o sr. anda a procura da verdade. Muitas e muitas pessoas crêem nisso. O sr. sabe que existe mais de um milhão de Mormons?"

Se aquele fôsse o número real, era alguma coisa de milagroso, pois representava maior número de membros do que tínhamos em nossa denominação, a Evangélica Reformada e nós iniciamos no ano de 1517! De onde vieram todos êsses Ted Logans? Qual era o segredo do crescimento do Mormonismo? Por que os seguidores dessa fé eram tão entusiastas e tão compenetrados de suas crenças?

Deixei a fazenda de Whitmer reprovando a mim mesmo pela minha ingenuidade, pois a última pergunta que fiz ao casal foi, "Se o cristianismo nasceu em uma estrebaria, não vejo porque o mormonismo não podia ter nascido numa cabana de madeira". O guia é quem devia ter dito isto, não eu. Talvez que isto nem deveria ter sido dito. Eu estava aborrecido comigo mesmo por deixar de ser objetivo. Senti que uma teia de credulidade se tecia em meu redor, quer pôr advogar êsse estranho evangelho, quer pelo meu romanticismo. Descobri mesmo que tinha comprado um exemplar do Livro de Mormon.

Naquela noite eu o abri. Impresso nas primeiras páginas, estava o testemunho das três testemunhas, Cowdery, Whitmer e Harris. Em baixo estava o testemunho de outros oito homens que afirmaram que êles, também tinham "visto e apalpado e sabiam com certeza" que as placas de ouro eram reais.

Assim folheei essa Bíblia Americana, imaginando quantos Protestantes já tinham visto um exemplor ou lido um versículo de um dos seus quinze livros. De onde quer que estas escrituras tenham vindo, o que quer que elas fôssem, ultrapassavam em magnitude e disposição os meus mais extravagantes prognósticos. O estilo era Bíblico, as referências as Escrituras Sagradas eram volumosas, e a história antiga era tremendamente complicada. Não era uma espécie de livro que se pudesse ler como passatempo ou escrever visando lucro. Êle era solene, ponderado e pesado como as placas onde êle foi escrito. Nenhum rapaz dos colégios de Vermont escreveu isso, nenhum pregador Presbiteriano alterou suas páginas.

Após ler vagarosamente o Primeiro Livro de Nefi, eu estava pronto para aceitar o milagre de Cumorah e permitir que tudo tivesse o seu curso normal. Seria conveniente dizer, "As placas para êste tômo religioso foram ocultas por um anjo, descobertas por um jovem rapaz a quem o Senhor tinha escolhido e traduzidas por meio de óculos mágicos". Assim, com certeza, era exatamente como se expressava o Livro de Mormon. Mormon, um dos eleitos de Deus, era o pai de Moroni, e juntos êles gravaram e ocultaram o manuscrito. Quanto ao resto do evangelho Mormon, as batalhas dos Nefitas e Lamanitas e as irredutíveis genealogias — tudo isso podia esperar até encontrar-me com meu amigo converso, Ted Logan. Para êle o livro é um documento divino; para mim um enigma.

Mas não era mais enigmático do que a igreja que se ergueu de suas páginas. Os seis membros fundadores que organizaram a nova denominação na cabana de Whitmer tiveram novos adeptos, subiu a sessenta seu número, depois a seiscentos em apenas alguns meses. Os conversos levavam o evangelho dos "últimos dias" através dos Estados da Pen-

silvania e Nova Inglaterra. Em Kirtland, Ohio, êles construiram seu primeiro templo.

Numa manhã de verão, eu estava no pátio do bem conservado templo e quando vi a enorme e forte estrutura, soube que os construtores tiveram em mente o tempo e a eternidade. Esta era a resposta do Profeta aos seus inimigos. Aqui êle estabeleceu um marco de desafio contra as religiões tradicionais e a sociedade de seus dias. As igrejas diziam que êle era um hereje. Até lhe puzeram o cognome de "Enganador, falso e anti-Cristo". Sua resposta foi: "Construiremos mais templos". Elas se organizaram contra êle e êle respondeu: "Construiremos uma cidade perfeita para o Senhor".

Uma jornada foi iniciada na direção oeste do Estado de Missouri. Joseph dizia que tinha sido revelado a êle que em algum lugar no coração da nação, Deus os conduziria para a terra prometida. Os conversos subiram a mil, dois mil, três mil. Procediam dos Estados orientais do Canadá e da Grã-Bretanha, onde os missionários voluntários tinham levado a história do Livro de Ouro. Eram prosélitos das fazendas e vilas americanas, devido a profecia de que a plenitude do evangelho estava sendo restaurada. Êsse evangelho se espalhou com incrivel rapidez ao longo de todo o trajeto para o Rio Missouri. Nos distritos de Clay, Davies e Jackson, no Estado de Missouri, foram erguidos acampamentos Mormons.

O alto, calvo e espadaudo Profeta, conduzia os pioneiros crentes. Os homens diziam que seus claros olhos azuis, ainda viam visões e que seu coração comunhava com o Filho de Deus. Êles chamaram-no de o moderno Moisés ou o moderno Josué. Seu brado destemido ressoou através das diferentes seitas cristãs: "O dia da revelação não passou!" Sua influência atravessou as fronteiras e era mais progressiva do que o evangelho dos Evangelistas do reavivamento. Quando as pessoas o seguiam, elas abandonavam suas fazendas e famílias e desprezavam todos os seus bens mundanos para auxiliar sua causa. Lares foram divididos. Vilas ficaram em confusão. O rítmo de vida foi quebrado. Era o renascimento da consagração e poder sem o usual "Aleluia" e "Glória a Deus". Não havia espojamento na terra nos campos de reunião, não havia nenhum chamado do altar, nenhuma exibição fanática, nenhuma pregação sôbre inferno e lago de fogo.

Três anos após a organização da Igreja, os novos conversos à fé "Mórmon" construiram, com grande sacrifício, este belo Templo em Kirtland, Ohio.

Os "Santos" se tornaram um povo peculiar; os escolhidos, e êles fizeram uma clara distinção entre êles e o mundo do "Gentio". Êles eram a Israel restaurada. Êles eram o povo da tribu de José. Seu desafio era: "Se um homem é Mormon, deixe-o viver a vida do Mormon". E que era isso? Alguma coisa estranha e revolucionária.

(*Continua no próximo mês*)

Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

# Qual é o Povo escolhido do Senhor?

Como essa pergunta é ventilada de tempos a tempos, faz com que haja muitos mal-entendidos na mente do povo.

Antigamente o Senhor fêz convênios com Abraão, Isaac e Jacob, e as promessas referentes a êsses convênios eram transmitidas aos seus descendentes. As doze tribos de Israel são citadas como o povo escolhido do Senhor, e o são realmente, devido às promessas feitas à elas através de seus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob.

Os Santos dos Últimos Dias são um povo escolhido do Senhor. Êles também são herdeiros das promessas feitas a Abraão, Isaac e Jacob, mas não é essa a única razão de serem êles um povo escolhido. Êles têm feito pessoal e individualmente, convênios por si mesmos.

Como fizeram os convênios? Estão êles cientes dêles?

Quando entramos nas águas do batismo fizemos um convênio com Deus, de que o serviremos e guardaremos os seus mandamentos. Ao citar os candidatos ao batismo, o Senhor disse: "Todos aqueles que se humilharem diante de Deus e desejarem ser batisados e vêm com os corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da Igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados, e estão dispostos a tomar sôbre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de serví-lo até o fim, e manifestam verdadeiramente, por sua obras que receberam do Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos por batismo na Sua Igreja." (D&C Seção 20 Vers. 37).

* * *

Brigham Young falou o seguinte sôbre êsse assunto: "Todos os Santos dos Últimos Dias adotam o novo e eterno convênio quando entram nesta Igreja. Êles fazem um convênio de não mais sustentar o reino do demônio e os reinos dêste mundo. Êles receberam o novo e eterno convênio para sustentar o reino de Deus e nenhum outro reino. Êles fizeram os mais solenes juramentos perante o céu e a terra e também sôbre a validade de sua própria salvação que êles sustentariam a verdade e justiça em vez da fraqueza e falsidade, e elevariam o reino de Deus em vez dos reinos dêste mundo."

Cada vez que participamos do sacramento do Senhor fazemos o convênio de serví-lo e seguir Seus mandamentos.

Quando recebemos ordenação para o Santo Sacerdócio nós participamos do convênio do Sacerdócio. A parte do Senhor nêsse convênio é que se tivermos fé, Êle nos dará tudo que tiver. Nossa parte é, "pois vivereis de tôda a palavra que sai da bôca de Deus. Pois a palavra do Senhor é verdade e tudo o que é verdade é luz e tudo o que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo". (D&C, 84:44-45).

* * *

Cada membro da igreja deveria analizar sua própria vida periòdicamente para ver se está guardando seus convênios. Isso é uma questão de honra para consigo mesmo. Nós somos glorificados da maneira como guardamos nossas obrigações, entre as quais as que temos perante Deus.

Deveríamos nos perguntar se realmente amamos a Deus, se oramos a Êle, se guardamos os mandamentos tais como a observância do dia do Senhor, a Palavra de Sabedoria, se nos abstemos de mentir, roubar, falar o nome de Deus em vão, cometer imoralidades, ou qualquer outro ato impuro. Deveríamos nos perguntar se estamos pagando o dízimo completo, se estamos jejuando no dia de jejum e se damos a oferta de jejum corretamente. Devemos determinar se apoiamos as autoridades da igreja. De-

(*Continua na próxima pág.*)

(*Continuação da pág. anterior*)
veríamos nos perguntar se estamos ajudando a construir Sião por participar das atividades do ramo ou distrito no qual estamos.

O Senhor nos ensinou a procurar primeiramente o reino de Deus e Sua retidão. Êle nos disse que não deveríamos ter qualquer outro Deus senão Êle. Nós devemos pôr Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Êsse é o caminho para guardar nossos convênios.

**O Pecado** (Cont. da pág. 173)

as suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nêle permanece o pecado maior. Eu o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que se perdoe a todos os homens. E vós deveis dizer em vossos corações — que julgue Deus entre Mim e ti e te recompense de acôrdo com as tuas obras." (Doutrinas e Convênios 64:7-11).

Frequentemente nas Escrituras Sagradas o Senhor friza a importância de nossa perseverância como fiéis e sinceros até o fim. Êle deseja, portanto, perdoar nossos pecados se nós não cometemos pecado mortal, provando que faremos um esforço ardente para vivermos honrosamente o resto de nossas vidas.

Uma importante mensagem a respeito está contida na secção 19 das Doutrinas e Convênios onde o Senhor diz, "Portanto, ordeno que te arrependas — Arrepende-te para que Eu não te fira com a vara de Minha bôca e com a Minha ira, e com a Minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos; quão dolorosos tu não os sabes, nem quão pungentes, sim e nem quão difíceis de suportar. Pois, eis que, Eu Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer. Mas se não arrependessem, deveriam sofrer assim como Eu sofri. Sofrimento que Me fez, mesmo sendo Deus o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente desejar recuar e não ter de beber a amarga taça. Todavia, glória seja ao Pai portanto, Eu tomei da taça e terminei as reparações que fizera para os filhos dos homens."

O Senhor é justo e misericordioso para todos os homens. Foi com a idéia de arrependimento e perdão em sua mente que Êle disse: "Vinde a Mim todos os que estiverem cansados e sobrecarregados e Eu vos darei repouso."

**O Inferno** (Cont. da pág. 177)

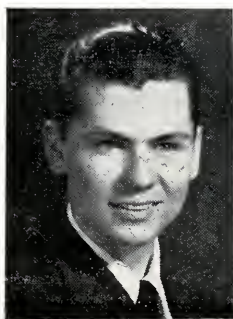
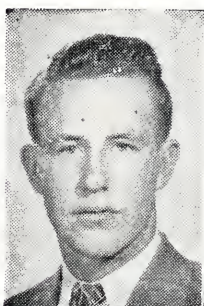
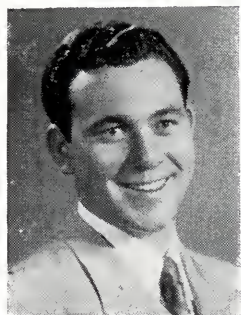
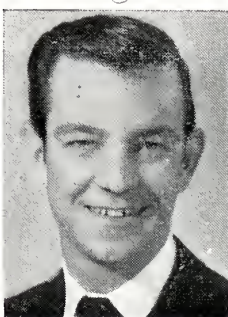
rança. O amor de Deus para com Seus filhos eclipsa tudo o mais.

Estas duas revelações (Doutrinas e Convênios, Secções 19 e 76) mudaram completamente a concepção do mundo do pagamento no futuro dos pecados cometidos na terra e do destino eterno do homem.

A palavra *inferno,* quando usada nessas revelações, refere-se a morada do diabo e seus hediondos seguidores. Do modo que a Bíblia a usa, tem a mesma conotação.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não há inferno. Todos encontrarão um meio de salvação; todos devem pagar por qualquer infringimento da lei; mas o pagamento será feito como o Senhor decidir. Há a salvação graduada, e esta pode ser uma punição mais terrível: sentir que por causa do pecado um homem está num lugar, quando por uma vida correta, êle podia estar em um superior. O evangelho de Jesus Cristo não tem inferno no velho sentido proverbial.

Tradução de *Geraldo Tressoldi.*

# Missionários Desobrigados

ALLAN B. LAIDLAW
Monterrey Park, Calif.

DELWIN R. MORRIS
South Gate, Calif.

ORSON H. WHITE
Hollywood, Calif.

JOHN H. WEST JR.
Glendora, Calif.

JERRY F. TWITCHELL
Lyman, Wyoming

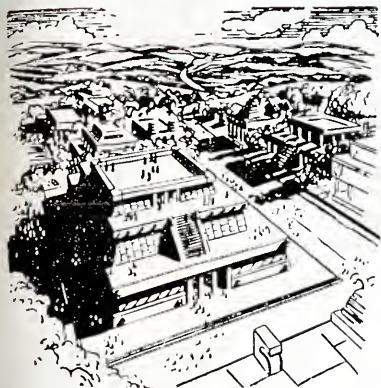
LARRY D. JOHNSON
Wilmar, Calif.

GAYLORD MC CALLSON
Logan, Utah

E. RULON STOKER
San Diego, Calif.

WALDEMAR DE TOLEDO
Rio Claro, S. P.

# *Curiosidades*

## Sobre o LIVRO DE MORMON e as AMÉRICAS ANTIGAS

Depois da sangrenta batalha de 26 D. C. nas antigas Américas, houve um período de paz. Muitas cidades foram construídas, outras reparadas. E abriram-se muitas vias e muitas estradas foram construídas, ligando uma cidade a outra. E não havia nada no país que os impedissem de prosperar constantemente, a não ser que caissem em transgressões. No ano 29 D C. começaram a surgir disputas entre o povo; disso resultou sua divisão em classes, segundo suas riquezas. (Ver cap. 6:5-12 3Nefi).

Surgiu uma grande desigualdade em tôda a terra, tanto que a igreja começou a se desmembrar. E desafiando a lei e os direitos de sua pátria, assassinaram o juiz superior da terra, separando-se em tribus. Seus corações se afastaram de Deus, e êles apedrejavam os Profetas expulsando-os de seu meio. Entretanto, Nefi tendo sido ordenado com o poder de administrar entre os antigos Americanos, com grande autoridade, pregou e administrou o batismo, às pessoas arrependidas. (Ver cap. 7 de 3Nefi).

**LEIA O LIVRO DE MORMON!**

O ÚNICO REGISTRO TRADUZIDO ATÉ HOJE DAS AMERICAS ANTES DE COLOMBO!

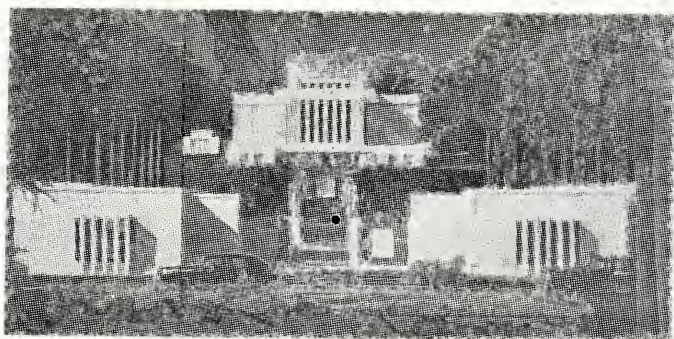
---

**Os Templos** (Cont. da pág. 192)

que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam êles então pelos mortos?" (Cor. 15:29).

A fim de executar estas e outras ordenanças para os mortos, a Igreja mantem extensas instalações genealógicas. No quarteirão junto a Praça do Templo, na cidade do Lago Salgado, em Utah, são encontrados os escritórios e arquivos da Sociedade Genealógica dos Santos dos Últimos Dias, onde são centralizadas as extensas atividades de pesquisas e registros familiares.

Tôdas estas atividades do templo requerem sacrifício de tempo e esfôrço. O trabalho de milhares em representação aos mortos, para que os que já morreram possam gozar as bençãos do Evangelho de Cristo, é uma obra de amor, sem paralelo.

# O propósito dos Templos

O TEMPLO EM LAIE, OAHU, HAWAII

Todo trabalho no templo, é baseado na convicção de que a vida além túmulo é tão certa quanto a mortalidade. O magestoso edifício na Praça do Templo e todos os outros templos construidos pela Igreja a enormes custos e grandes sacrifícios, são evidências tangíveis da certeza que os membros da Igreja têm, de que continuamos a viver como personagens distintas após a morte e que na ressurreição receberemos nossos corpos novamente para viver como seres.

As várias instruções recebidas e as ordenanças realizadas nos templos, conduzem a uma expressão mais alta da cristandade pessoal e a uma compreensão mais nítida dos propósitos eternos de Deus, com referência aos Seus filhos.

Entre estas ordenanças, está o casamento para a eternidade. Quando o Salvador esteve sôbre a Terra, comissionou Seus apóstolos com poder de ligar no céu o que quer que ligassem na terra (Mateus, 18:18). Os Santos dos Últimos Dias sustentam que essa autoridade, a comissão dada divinamente ao homem para agir em nome de Deus, foi restaurada em nossos dias, é do Sacerdócio da Igreja e é exercida nos Templos. Sob seu poder, marido e mulher são unidos no casamento, não sòmente nesta vida, sob autoridade civil, mas para a eternidade. O homem e a mulher assim unidos, sabem que, embora a morte possa separa-los e a seus filhos por um tempo, êles estarão novamente reunidos na vida além túmulo, de modo que a família permaneça unida eternamente.

Sob o poder desse mesmo Sacerdócio, as bençãos do Evangelho de Cristo estão à disposição de todos, mesmo daqueles que possam ter morrido sem conhecimento da verdade.

Quando o Salvador esteve na terra, Êle disse: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5). A lei assim dada, inclue a todos, com excessão das criancinhas que nada têm a expiar. Mas, pergunta-se: O que será daqueles que morreram sem conhecimento do Evangelho? Podem ser, em justiça, negadas estas bençãos a êles? O Senhor, com Sua misericórdia, proporcionou um meio para êles. Nos templos da Igreja, substitutos vivos recebem as ordenanças do Evangelho, por aqueles que passaram. Tal prática, embora parecendo estranha a muitos, não é nova. Era conhecida pelos membros da Igreja primitiva, estabelecida pelo Mestre, como foi evidenciado pelas palavras de Paulo aos Coríntios: "Doutra maneira, que farão os

(*Continua na pág.* 191)